



Boa Vista Terça-feira, 12 de junho de 2012

Buscar Notícias...

Compartilhar

Comentar

Imprimir

:: Publicidades ::

Links e Serviços

[Página Inicial](#)

[Folha Impressa](#)

[Guia do Disk](#)

[Últimas Notícias](#)

[Cinema](#)

[Horóscopo](#)

[Entrevista Virtual](#)

[SIGA-ME NO TWITTER](#)

Colunas

[Social Shirley Rodrigues](#)

[Ok! Júnior Carneiro](#)

[Em Pauta](#)

[PodCast](#)

[Jessé Souza](#)

[Minha Rua Fala](#)

[Parabólica](#)

Serviços

[Cadastre-se](#)

[Classificados](#)

[Denúncias](#)

[Rádio Folha](#)

[Fale Contato](#)

WebMail

Email

Senha

ENTRAR



A Relevância do Patrimônio Cultural Indígena

Elói Martins Senhoras *

O conceito de patrimônio cultural tem passado ao longo das décadas pela acumulação de novos significados até o momento atual, sendo compreendido constitucionalmente como o conjunto dos bens de natureza material e imaterial que são portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade.

Conservar o patrimônio cultural possui uma função social educativa que é aplicada para salvaguardar a coesão dos grupos humanos em suas transformações por meio da compreensão de que há uma identidade dinâmica que corrobora para o sentimento de pertencimento a um espaço e tempo determinado, tal como em um processo de continuum in tempore.

A educação patrimonial trata-se de uma proposta metodológica de ensino interdisciplinar voltada para a preservação do patrimônio ambiental ou cultural que tem sido estruturada tanto empiricamente em comunidades com sítios naturais ou arqueológicos, quanto teoricamente com o objetivo de sensibilização dos indivíduos e dos grupos sociais sobre a importância do reconhecimento, da valorização e da conservação patrimonial.

Embora o estado de Roraima apresente um rico patrimônio arqueológico e cultural, a presença de vários sítios em terras indígenas ou de valores esquecidos criam empecilhos significativos para a população do estado conhecer a própria história, motivo pelo qual se faz importante repensar a educação patrimonial não somente como uma metodologia de valorização e conservação do patrimônio cultural, mas também como um instrumento estratégico para o etnodesenvolvimento, já que quase 46,37% das terras estaduais encontram-se em reservas indígenas.

Em um momento em que ainda não existe um manual brasileiro sobre educação patrimonial em comunidades indígenas, é necessário ressaltar o trabalho da Universidade Federal de Roraima (UFRR), por meio do Instituto INSIKIRAN, e da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), na formação de alunos indígenas em cursos de licenciatura intercultural, já que acumulam experiências de alguns anos justamente na valorização e preservação das culturas indígenas.

A relevância do INSIKIRAN neste tema reside na busca para sistematizar e publicizar algumas iniciativas metodológicas em educação patrimonial, já existentes, do curso de licenciatura intercultural para indígenas na UFRR, haja vista que incorpora importantes subsídios para a construção de estratégias de educação patrimonial em comunidades indígenas de Roraima e de outros estados brasileiros.

Destarte, a construção de metodologias de educação do patrimônio cultural nas comunidades indígenas tem justificado, cada vez mais estudo e uma proposição elaborativa, pois há uma correlação positiva direta entre a valorização e conservação cultural e natural do estado e a participação do movimento indígena nesse processo, já que vários sítios arqueológicos e culturas indígenas do lavrado, da floresta e dos centros urbanos continuam a ser depredados a despeito da atuação do IPHAN, da FUNAI e de outras instituições.

Conclui-se que a educação patrimonial voltada para os povos indígenas é estratégica, tanto, para as comunidades tradicionais, quanto, para o desenvolvimento cultural e turístico do estado de Roraima, demonstrando, assim, a grande relevância para a própria preservação da cultura material e imaterial de um país que teve seu território totalmente ocupado por povos indígenas, pois, embora, o processo histórico tenha reduzido a população indígena a 0,3% da população atual, existe uma ascendência indígena em aproximadamente 57 milhões de brasileiros.

**** Economista e cientista político. Professor na Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail para contato: eloisenhoras@gmail.com. Outros artigos o autor disponíveis em: <http://works.bepress.com/eloi>**

Principal

Assinatura

Expediente

Denúncias

Classificados

Fale Conosco

Copyright © 2008 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados